

Fernanda Oliveira Paz Rocha

Graziela Rodrigues da Silva

Rafaela Thais Xavier Amanso

**SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM:
PERCEPÇÃO DO ALUNO DE GRADUAÇÃO DE
ENFERMAGEM**

Bragança Paulista

2011

Fernanda Oliveira Paz Rocha - 001200801148

Graziela Rodrigues da Silva - 001200800454

Rafaela Thais Xavier Amanso - 001200801305

**SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM:
PERCEPÇÃO DO ALUNO DE GRADUAÇÃO DE
ENFERMAGEM**

Monografia apresentada à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Enfermagem, da Universidade São Francisco, sob orientação do Profº. Ricardo de Almeida, como exigência para conclusão do curso de graduação.

Bragança Paulista

2011

DEDICATÓRIA

Dedicamos o nosso trabalho primeiramente aos nossos pais, familiares e amigos por todo incentivo, força e motivação que nos foi proposta.

Dedicamos especialmente para amiga e profissional Profa Dra Helga Gouveia, tornando-se fundamental para desenvolvimento desse trabalho, pela motivação, compreensão e acreditação nas suas alunas. Ao Prof. Ricardo pela orientação dada.

Fernanda, Graziela e Rafaela.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus por me sustentar nos momentos difíceis, pelo dom da vida e por todas as bênçãos que me foram concedidas.

Agradeço á minha mãe Marinalva, que sempre esteve ao meu lado, me apoiando e me incentivando em todos os momentos. Obrigada por tudo mãe!!!! Te amo!!!!

Agradeço ao meu pai Gilmar que mesmo distante, morando em outro Estado, sempre me apoiou. Saudades Pai!!!

Agradeço á minha tia Cida que sempre me apoiou e torceu pela minha vitória, a meu irmão Rafael que apesar das brigas também me ajudou muito.

Agradeço á amiga Cristiane Garcia, que sempre está disposta a me ouvir e me aconselhar..obrigada pela amizade!!!!

Agradeço as minhas companheiras Graziela e Rafaela por todos momentos que passamos juntas e pela bela equipe que formamos.

Agradeço as amigas Fátima e Deyse pelo apoio e pela força que sempre me deram.

Agradeço ao Prof^a. e orientador Ricardo pela atenção e dedicação.

Agradeço á amiga e Prof^a. Dra. Helga G. Gouveia pela dedicação, atenção, carinho, mesmo distante sempre se empenhou a nos ajudar na realização deste trabalho.

Fernanda Oliveira Paz Rocha

Agradeço a Deus pela oportunidade da vida e do aprimoramento moral e intelectual, onde sempre encontrei respostas para meus problemas.

Em especial a minha mãe Leonor, que me proporcionou uma boa infância e formou os fundamentos do meu caráter. Obrigada por ser a minha referência de tantas maneiras e estar sempre presente na minha vida de uma forma indispensável.

Ao meu marido, Rogério, que representa minha segurança em todos os aspectos, meu companheiro incondicional, o abraço espontâneo e tão necessário, especialmente nos últimos dois semestres da faculdade de forma simultânea. Obrigada por me fazer sentir tão amada, também nos momentos mais difíceis da nossa vida.

Agradeço minha família, que nos momentos de minha ausência dedicada ao estudo, sempre fizeram entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente.

Aos amigos de classe, pouco tempo talvez para escrever uma história, mas muito para preencher mais um capítulo importante que compõe minha vida, a vocês em especial,

Fernanda Paz, companheira, quantos risos, pela surpresa em ser uma pessoa tão maravilhosa, à Rafaela Amanso, pelos momentos de alegria pela simpatia e felicidade que me transmite. Pessoas antes desconhecidas e tão diferentes de mim, que me fizeram ver a vida com outros olhos, obrigada pela amizade!

A Profª Dra, Helga Gouvêia pela orientação, por sempre estar disposta a nos atender, pelo carinho, dedicação, respeito e acima de tudo por acreditar em nossa capacidade.

Ao professor Ricardo, pela atenção, pelo carinho, nosso segundo orientador, sempre disposto a nos ouvir e ajudar.

Graziela Rodrigues.

Agradeço primeiramente a Deus, pela vida, por estar sempre no meu caminho, iluminando e guiando às minhas escolhas, por mais uma conquista e um sonho realizado.

Aos meus pais e ao meu irmão Adriano, especialmente, a minha mãe por iluminar os meus caminhos obscuros com afeto, carinho e dedicação, afastando todo medo e pregando um mundo cheio de esperança. Por se doarem por completo e pelas muitas renúncias de seus sonhos para que fossem concretizados os meus, pela compreensão e paciência se arrasta desde a infância até os dias atuais.

À minha avó (in memoriam) que mostrou no silêncio do seu olhar o que era exercer enfermagem com dignidade, respeito, dedicação e amor ao próximo.

Ao meu namorado Giovani Belini pelo carinho e paciência durante toda a graduação e incentivo, por entender os meus momentos de ausência dedicados aos estudos.

As minhas queridas amigas e companheiras, de forma especial Graziela Rodrigues e Fernanda Paz, Ticiane Xavier, Alexandre Janotti, que juntos aprendemos o verdadeiro sentido do trabalho em equipe e que contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional, pelos momentos maravilhosos e inesquecíveis de alegria, diversão, motivação, demonstrando o real significado do companheirismo.

À minha equipe de trabalho da UTI, especialmente à você Claudia Roberta e Claudiane Oliveira pelo incentivo, aprendizado, e momentos maravilhosos de muitas risadas, descontração, seriedade e ética.

À professora e amiga Helga Gouveia, pelo carinho, disposição durante toda elaboração desse trabalho que direcionou e foi essencial para o seu sucesso, juntamente com o segundo orientador, professor Ricardo.

À todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para meu sucesso.

Rafaela Amanso.

EPIGRAFE

"Quando amamos e acreditamos do fundo de nossa alma, em algo, nos sentimos mais fortes que o mundo, e somos tomados de uma serenidade que vem da certeza de que nada poderá vencer a nossa fé. Esta força estranha faz com que sempre tomemos a decisão certa, na hora exata e, quando atingimos nossos objetivos ficamos surpresos com nossa própria capacidade. Por isso, somente pessoas grandes são aquelas que lutam por seus ideais."

Paulo Coelho.

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1- Distribuição dos alunos do curso de Graduação em Enfermagem na Universidade São Francisco, segundo a faixa etária. Bragança Paulista, 2011.....	22
Gráfico 2- Distribuição dos alunos do curso de Graduação em Enfermagem na Universidade São Francisco, segundo sexo. Bragança Paulista, 2011.....	23
Gráfico 3- Distribuição dos alunos do curso de Graduação em Enfermagem na Universidade São Francisco, segundo Ocupação. Bragança Paulista, 2011.....	24
Gráfico 4- Distribuição dos alunos do curso de Graduação em Enfermagem na Universidade São Francisco, segundo Estado Civil. Bragança Paulista, 2011.	25
Gráfico 5- Distribuição dos alunos do curso de Graduação em Enfermagem na Universidade São Francisco, segundo a enumeração das Etapas da SAE na ordem de realização. Bragança Paulista, 2011.....	27
Gráfico 6- Distribuição dos alunos do curso de Graduação em Enfermagem na Universidade São Francisco, segundo as Dificuldades no aprendizado da SAE. Bragança Paulista, 2011.....	28
Gráfico 7- Distribuição dos alunos do curso de Graduação em Enfermagem na Universidade São Francisco, segundo as dificuldades na aplicação da SAE. Bragança Paulista, 2011.....	30
Gráfico 8- Distribuição dos alunos do curso de Graduação em Enfermagem na Universidade São Francisco, segundo a Etapa que apresenta mais dificuldades. Bragança Paulista, 2011.....	31
Gráfico 9- Distribuição dos alunos do curso de Graduação em Enfermagem na Universidade São Francisco, a Percepção sobre a SAE que é realizada. Bragança Paulista, 2011.....	32

LISTA DE QUADRO

Quadro I : Opinião dos graduandos de enfermagem, segundo sua percepção sobre a utilidade da SAE. Bragança Paulista, 2011.....32

Quadro II : Justificativa dos entrevistados, referente á importância da SAE para melhorar a qualidade do cuidado prestada ao paciente. Bragança Paulista, 2011.....33

RESUMO

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: PERCEPÇÃO DO ALUNO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

Rocha, Fernanda O.P; Amanso, Rafaela T.X; Rodrigues, Graziela da Silva; Almeida, Ricardo

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um método que visa organizar e realizar ações, que possibilitam a arte do cuidar. Ela é obrigatória em todas as instituições de saúde e é uma atividade privativa do Enfermeiro. Esta pesquisa teve como objetivo Avaliar o conhecimento dos alunos graduandos de enfermagem sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de corte transversal realizada com alunos do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade São Francisco. Foram incluídos na amostra todos os alunos que aceitarem participar da pesquisa e aqueles que se encontram no 5º semestre ou superior. Foi elaborado um instrumento de coleta de dados contendo nove perguntas que abordam questões sobre caracterização dos estudantes, conceito sobre a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) e suas etapas, dificuldades no aprendizado e na aplicação e sobre a percepção do graduando sobre a sua prática da SAE. Os dados foram coletados pelos próprios autores da pesquisa no período de maio a junho de 2011. Após realizada a análise descritiva das variáveis de estudo as mesmas foram apresentadas em tabelas e gráficos. Todos os participantes da pesquisa assinaram um Termo de Consentimento, Livre e Esclarecido A presente pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco. Os resultados deste estudo mostraram que a idade média variou entre 19 e 43 anos; quanto ao sexo, (88%) sexo feminino, (12%) do sexo masculino; referente á ocupação dos entrevistados, (35%) são Auxiliares de Enfermagem e 60%, somente estudantes; quanto ao estado civil 70% solteiros(as); em relação as etapas da SAE apenas 19%, responderam corretamente a questão; sobre as dificuldades no aprendizado da SAE, (37%) dificuldade no entendimento, (33%) falta de tempo ; as principais dificuldades na aplicação da SAE, (43%) apontaram a falta/ conhecimento insuficiente; quanto as etapas de maior dificuldades no desenvolvimento da SAE, (40%) relatam o diagnóstico de enfermagem; (50%) dos alunos, se dedicam para elaboração da SAE, (42%) consideram como boa. Consideramos que a SAE é um instrumento metodológico que identifica, compreende, descreve e explica o processo saúde doença através do planejamento do plano de cuidados com a finalidade de promover saúde e qualidade de vida.

Descritores: Diagnóstico de Enfermagem; Enfermagem; Processo de Enfermagem

ABSTRACT

SYSTEMATIZATION NURSING CARE: PERCEPTIONS OF UNDERGRADUATE NURSING STUDENT

Rocha, Fernanda O.P; Amanso, Rafaela T.X; Rodrigues, Graziela da Silva; Almeida, Ricardo

The Nursing Care Systematization (NCS) is a method that aims to organize and carry out actions that enable the art of caring. It is mandatory in all health institutions and is a prerogative of the nurse. This research will aim to evaluate the knowledge of undergraduate nursing students on the Nursing Care System. It is a cross-sectional qualitative research conducted with students of Graduate Nursing at the University San Francisco. Were sampled all students who agree to participate and those who are in 5th semester or higher. A data collection instrument was developed containing nine questions about the characterization of students, the concept of Nursing Care Systematization (NCS) and its stages, and learning difficulties in the application and on the perception of the student on their NCS practice. Data were collected by the authors of the research between May-June 2011. After performed a descriptive analysis of the study variables and the same were presented in tables and graphs. All the participants signed an agreement form, free and clear. This research was submitted and approved by the Ethics Committee in Research of the University San Francisco. The results showed that the average age ranged from 19 to 43 years, according to sex, (88%) female (12%) were male; regarding the occupation of respondents (35%) were nursing assistants and 60%, only students; Regarding marital status 70% were single (s), according to the NCS stages only 19% correctly answered the question, about the difficulties in NCS learning (37%) difficulty in understanding (33%) lack of time; the main difficulties in implementing the NCS (43%) indicated the lack / insufficient knowledge, as the most difficult steps in the development of NCS (40%) report the nursing diagnosis; (50%) of the students, are dedicated to the NCS development (42%) consider it good.

NCS is for us considered a methodological tool that identifies, understands, describes and explains the health-disease process through the planning of the care plan in order to promote health and quality of life.

Descriptors: Nursing Diagnosis, Nursing, Nursing Process

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
REVISÃO DE LITERATURA	14
JUSTIFICATIVA	19
OBJETIVOS	20
OBJETIVO GERAL	20
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	20
TIPO DO ESTUDO	21
CONTEXTO DO ESTUDO	21
POPULAÇÃO E AMOSTRA	21
CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	21
CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	21
INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	21
COLETA DE DADOS	21
ANÁLISE DOS DADOS	22
ASPECTOS ÉTICOS	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
APÊNDICES	42
APÊNDICE 1: INSTRUMENTO DE COLETA	42
APÊNDICE 2: TERMO DE CONSENTIMENTO	44
APÊNDICE 3: APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	45

INTRODUÇÃO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem é um método que visa organizar e realizar ações, que possibilitam a arte do cuidar, realizando um atendimento prioritário, cabendo planejar as condutas, analisar o adendo, realizando o exame físico para diagnosticar e conduzir melhora do estado de vida, no processo saúde- doença (BARROS; CHIESA, 2007).

De acordo com a Resolução COFEN nº 358/2009, no artigo 3º, o Processo de Enfermagem deve estar inserido na teoria que norteie a coleta de dados, os possíveis diagnósticos e o planejamento das ações ou intervenções de enfermagem, fornecendo métodos para avaliar os resultados atingidos. Nas disposições da Lei nº 7.498, de 25 de Junho de 1986 e do Decreto nº 94.406, dispõem a liderança na execução e avaliação do Processo de Enfermagem prioritariamente ao enfermeiro, com o objetivo de atingir as metas anteriormente traçadas, sendo-lhe privativo o diagnóstico de enfermagem no processo, a prescrição de enfermagem com as ações planejadas em contrapartida a resultados expostos.

Segundo Kletemberg et al. (2010) ao enfatizar a Assistência de Enfermagem devemos citar os Processos de Enfermagem, que são de extrema importância para elaboração da mesma, são eles: Histórico de enfermagem, Diagnóstico de enfermagem, Planejamento, Implementação e Avaliação, contribuindo assim para promoção, prevenção, recuperação e reabilitação.

Dentre as vantagens da SAE como podemos citar uma importante ferramenta para organização do processo de trabalho e um meio de comunicação, facilitando o planejamento e a continuidade dos cuidados, além de tornar possível a autonomia profissional.

REVISÃO DE LITERATURA

Desde a antiguidade a ação de cuidar era exercida por religiosos, familiares, leigos da comunidade, utilizando atividades intuitivas, empíricas e caritativas. Entretanto, os primeiros passos da enfermagem foram dados através de Florence Nightingale, que ao assumir os cuidados prestados às vítimas na guerra da Criméia, iniciou sua caminhada fundamentada no conhecimento científico e desenvolvendo novas práticas desde então (SALOMÃO; AZEVEDO, 2009).

No Brasil, no início do século XX, a enfermagem era provida de menos valor de trabalho manual e a sua formação era centrada nas grandes regiões urbanas, devido a este fato, havia falta de profissionais no mercado. Entre as décadas de 1960 e 1970 as políticas de governo ditaram a expansão profissional, acarretando assim diminuição salarial. A profissão passou de liberal para assalariada, com ganhos financeiros de acordo com o mercado de trabalho (KLETEMBERG, 2010).

Esses interesses refletem-se nas políticas de saúde, que nas décadas de 1960 e 1970, privilegiavam a prática curativa, individual e especializada e a assistência previdenciária, acarretando a lógica da expansão, direcionando o mercado de trabalho e o ensino de enfermagem para a área hospitalar. Foi nesse período de expansão hospitalar, da ênfase nas práticas curativas, da procura pela valorização profissional, que se inseriu o planejamento da assistência, buscando o embasamento científico no processo de trabalho do enfermeiro (KLETEMBER et al. 2010).

Até mesmo a formação dos docentes era deficiente, comprovando tal fato de que o nível escolar das professoras era ginásial, foi apenas em 1961 que ocorreu a implementação do nível superior em enfermagem. O Processo de Enfermagem foi introduzido, no Brasil, pela Wanda Horta de Aguiar através de seus estudos e com a publicação do livro “Processo de Enfermagem” em 1979, fundamentado nas necessidades humanas básicas de Maslow, sob classificação de João Mohana, que era caracterizada pelo método científico, composta por seis etapas: Histórico de enfermagem, Diagnóstico de enfermagem, Plano assistencial, Prescrição de enfermagem, Evolução e Prognóstico de enfermagem.

Referente ao Histórico de enfermagem podemos afirmar que, segundo Neves (2006), é o primeiro passo para diagnosticar o estado de saúde do paciente identificando os seus problemas, assim baseia-se em uma entrevista onde há coleta de dados, abordando os

aspectos sociais, ambientais e espirituais e no exames físico, tornando um instrumento significativo para o enfermeiro.

Para Alfaro-Lefevre (2005), o Histórico de Enfermagem deve abordar uma investigação criteriosa, para isso descreve cinco fases essenciais:

- Coleta de dados: consiste em reunir informações sobre o estado de saúde da pessoa. Pode-se utilizar como instrumento a família, comunidade, registros médicos, estudos diagnósticos e laboratoriais, porém na entrevista realizada diretamente com o paciente, fornecerá informações mais fidedignas e significativas;
- Organização de dados: Agrupamento das informações de maneira que facilite a identificação do processo adoecer;
- Identificação de Padrões/ Teste das Primeiras Impressões: Ocorre através de uma idéia inicial dos padrões de funcionamento e investiga criteriosamente o motivo do problema apresentado, podemos citar como exemplo, um paciente com padrão insatisfatório nutricional e se decide averiguar o que contribui para o problema apresentado, seria o hábito alimentar insatisfatório ou falta de refrigeração local;
- Comunicação e Registro dos dados: Consiste em reunir os dados e completar o prontuário do paciente, assim pode-se assegurar que os demais membros da equipe tenham acesso imediato as principais informações.

Os dados obtidos anteriormente são examinados e busca-se evidenciar anormalidades funcionais ou fatores predisponentes que venham a contribuir para o processo adoecer para o possível diagnostico posteriormente (ALFARO-LEFEVRE, 2005).

Já para o Diagnóstico de enfermagem necessita-se de análise e interpretação dos dados colhidos anteriormente, usando do senso de julgamento, percepção e achados clínicos, que se fundamentam para alcançar os resultados esperados pela enfermeira (NANDA, 2002).

Para Alfaro-LeFevre (2005) a Investigação/Histórico de enfermagem esta diretamente relacionada com o Diagnóstico, uma vez que a interpretação incompleta ou imprecisa forneça erros em diagnosticar os problemas. Há análise das informações obtidas e busca-se identificar os problemas de saúde reais e seus potenciais, que são a base para o plano de cuidados, identifica-se ainda, os pontos fortes para o desenvolvimento de um plano eficaz.

O Planejamento constitui no desenvolvimento de um plano de cuidado, estabelecendo prioridades em relação os resultados obtidos nos diagnósticos de enfermagem (BACHION, 2002).

São descritas em quatro etapas: determinação de prioridades imediatas, estabelecimento de resultados esperados/metras, determinação das intervenções, registro ou individualização do plano de cuidados. Trata-se da elaboração de um plano de ação com intervenções específicas para se alcançar os resultados desejados (BACHION, 2002).

A Implementação fundamenta-se em colocar em prática o plano traçado anteriormente e observar cuidadosamente as respostas iniciais. É aplicada através da prescrição de enfermagem com os cuidados prescritos de forma individual e continua, garantindo monitorização continua do estado de saúde do paciente, com a finalidade de diminuir os riscos, solucionar problemas, auxiliar nas ações do cotidiano, promovendo a saúde (ALFARO-LEFREVE, 2005).

A avaliação ou evolução de enfermagem é a última etapa a ser abordada no Processo de Enfermagem, visando acompanhamento dos resultados obtidos através dos cuidados prescritos por meio de anotação, devendo constar os novos problemas identificados e a resposta do paciente ao tratamento estabelecido (STANTON et al. 1993; COFEN, 2000).

Caracteriza-se pela determinação da eficácia de todas as etapas do Processo de Enfermagem, de acordo com os resultados esperados e possíveis mudanças a serem feitas no planejamento para alcançar efetividade no plano de ação (ALFARO-LEFEVRE, 2005).

Referentes aos instrumentos focalizados podem citar a coleta de dados, que é determinado pela cultura do local, de sua utilização pelas necessidades de problemas encontrados, ou necessidades do paciente. Os instrumentos de coleta são fundamentados em teorias de enfermagem, que determinará com clareza a investigação. São instrumentos de registros que podem variar em quantidade dependendo o que deseja implantar e adequar às necessidades do paciente (SOUZA et al. 2002; ALFARO-LEFREVE, 2005).

De acordo com Boaventura (2007) o ensino é de suma importância no Processo de Enfermagem (PE) e deve ser enfatizado no curso de graduação em enfermagem, tendo como objetivo despertar nos futuros enfermeiros, o interesse pela SAE, a fim de que possam ser capazes de executá-las em todas as suas etapas. A SAE possibilita ao graduando ao longo de suas ações acadêmicas o interesse em conhecer o paciente, como individuo e implementar o cuidado individualizado.

Boaventura (2007) ressalta em sua pesquisa, o quanto é importante identificar a percepção que os graduandos obtêm no primeiro contato com o Processo de Enfermagem (PE), pois crê, que as primeiras experiências adquiridas com o PE serão fatores determinantes para sua utilização, durante sua carreira profissional.

No estudo realizado por Boaventura (2007), foi avaliado se os discentes de enfermagem conheciam todas as etapas da SAE foi verificado que 88,8% responderam corretamente a questão e 6,6% responderam parcialmente corretos, apenas dois alunos 4,4% esqueceram-se de uma das etapas. Em relação às dificuldades encontradas na realização da SAE 42,2% responderam que o levantamento de diagnóstico de enfermagem é a etapa mais difícil e trabalhosa, para 22,5% o histórico ou investigação é mais trabalhosa, 15,5% afirmaram que elaborar planos de cuidados é a parte mais trabalhosa e para 11% a evolução de enfermagem é a etapa mais difícil a ser realizada. Os alunos foram solicitados a definir a Sistematização da Assistência de Enfermagem com suas próprias palavras, 80% definiram-na corretamente.

Os profissionais, em sua maioria, tomaram como referência a falta de conhecimento, ou seja, a não capacitação para execução do processo de enfermagem em suas etapas, tornando difícil a implementação da SAE (OLIVEIRA; EVANGELISTA, 2010).

A falta de conhecimento sobre o processo de enfermagem é motivo fundamentador da execução descompromissada desse método assistencial em algumas instituições de saúde, e da não implementação em outras, ao passo que o desconhecimento gera desinteresse e a não-adesão do método assistencial para a sistematização da assistência de enfermagem. (OLIVEIRA; EVANGELISTA, 2010 apud TAKAHASHI, 2008).

A aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem e do Processo de Enfermagem proporciona melhoria da qualidade da assistência ao paciente e a valorização da profissão como ciência do cuidado, para implementar a SAE é necessário embasamento teórico (OLIVEIRA; EVANGELISTA, 2010 apud PINTO, 2007)

Espera-se que o ensino do PE nos cursos de graduação de enfermagem possam colaborar para melhores práticas e a definitiva implantação do processo de enfermagem nas instituições de saúde (BOAVENTURA, 2007).

Os alunos valorizam a SAE como instrumento metodológico necessário ao desempenho da prática profissional (GONÇALVES et al., 2007).

A regulamentação do exercício profissional ocorreu através da Lei nº 7498, de 25 de junho de 1986 e da Resolução COFEN nº 272/2002 de 27 de agosto de 2002, portanto o Processo de Enfermagem tornou-se obrigatório em todas as instituições de saúde. Referente ao cumprimento lei o Processo de Enfermagem passa a ser desenvolvida obrigatoriamente pelo enfermeiro, surgem então, a necessidade de conhecimento e resolutividade para os problemas/ dificuldades cotidianas, bem como a troca de experiências com a divulgação de estudos concluídos (SALOMÃO; AZEVEDO, 2009).

A Lei nº 7498/86, em seu artigo 8º, lei do Exercício Profissional, disponibiliza ao o enfermeiro, participar na execução, na elaboração e avaliação dos planos assistenciais de Saúde. Em encontros de categoria as enfermeiras têm esclarecido metas e desejos, Sistematizar, administrar, individualizar e utilizar de instrumentos científicos que subsidiem a pratica profissional (COFEN nº 358, 2009).

Com a publicação da Lei de diretrizes e bases da educação (Lei nº 9394/96) substituiu o antigo currículo pelas diretrizes curriculares, melhorando o currículo de graduação, entretanto maior organização, flexibilidade e operacionalização (COFEN nº 58/2009).

Utiliza se no uso de suas atribuições legais, a sistematização da Assistência de enfermagem e a Implementação do processo enfermagem, em que ocorra o cuidado profissional de enfermagem em ambientes privados e públicos (COFEN nº 358/ 2009).

A fiscalização de enfermagem procede de acordo com a legislação e a ética que rege o exercício de enfermagem a prevenir ocorrência de infrações às que constam no exercício de enfermagem, examinar inspecionar, anotar infrações, onde a enfermagem atua com irregularidades, adquirindo dados para encaminhar as repartições competentes (COFEN nº 275/ 2003).

JUSTIFICATIVA

A Sistematização da Assistência de Enfermagem é uma atividade privativa do Enfermeiro, que contribui para a melhoria da qualidade da assistência, repercutindo na melhoria da condição atual e recuperação do cliente, além de atuar na prevenção de novas ocorrências.

Tem sido observado, que a formação acadêmica de Enfermagem, apesar de contribuir de maneira efetiva no ensino e na aplicação da SAE, devido sua importância no processo de assistência, verificou em muitas instituições que esta prática não é estimulada, seja por falta de incentivo ao profissional e até por falta de conhecimento ou habilidade para realização da mesma.

Assim, os profissionais deixam de levantar os problemas de enfermagem do paciente e de planejar os cuidados de maneira eficaz, tornando a assistência, neste caso, limitada a ações isoladas no decorrer de suas atividades, que pode refletir na demora de recuperação do estado de saúde do cliente.

Desta forma, consideramos relevante identificar a percepção do graduando de Enfermagem acerca da temática acima descrita e conscientizá-lo sobre a importância da aplicação da SAE no contexto da Assistência de Enfermagem qualificada.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Avaliar o conhecimento dos alunos graduandos de enfermagem sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem

Objetivos Específicos

- Conhecer as características demográficas dos alunos do Curso de Graduação em Enfermagem
- Identificar o conceito dos graduandos de Enfermagem sobre a sistematização da assistência de enfermagem (SAE);
- Identificar o conhecimento sobre as etapas da SAE
- Identificar as dificuldades no aprendizado e na aplicação da SAE
- Avaliar a percepção do graduando sobre a sua prática da SAE.

METODOLOGIA

Tipo do estudo

Tratou-se de uma pesquisa qualitativa de corte transversal realizada com alunos do curso de Graduação em Enfermagem.

Contexto do estudo

Foi desenvolvido na Universidade São Francisco, que conta atualmente com a oferta de 22 cursos de Graduação, entre eles o de Enfermagem.

A criação, em 2000, do curso de Enfermagem em Bragança Paulista veio ao encontro do compromisso assumido pela Universidade São Francisco com a construção da cidadania. Por meio do exercício de suas funções com responsabilidade e solidariedade, os alunos têm garantido que esse compromisso seja cumprido.

População e amostra

Em 2011 o curso de Graduação em Enfermagem contou com um total de 113 alunos matriculados. A amostra foi determinada de forma aleatória, de forma que 50% dos alunos participem da pesquisa.

CrITÉRIOS de inclusão

- Foram incluídos na amostra todos os alunos que aceitaram participar da pesquisa;
- Os alunos que se encontraram no 5º semestre ou superior.

CrITÉRIOS de exclusão

- Foram incluídos da amostra todos os alunos que não aceitaram participar da pesquisa;
- Os alunos que se encontraram no 4º semestre ou inferior a este.

Instrumento de coleta de dados

Foi elaborado um instrumento de coleta de dados contendo nove perguntas que abordam questões sobre caracterização dos estudantes, conceito sobre a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) e suas etapas, dificuldades no aprendizado e na aplicação e sobre a percepção do graduando sobre a sua prática da SAE (Apêndice 1).

Coleta de dados

Após aprovação e autorização do Comitê de Ética em Pesquisa, foi agendado um horário com os alunos, com a finalidade de apresentar os objetivos da pesquisa. Em seguida

foram selecionados os participantes da pesquisa e explicado os Termos do Consentimento Livre e Esclarecido

Os dados foram coletados pelos próprios autores da pesquisa no período de junho a julho de 2011.

Análise dos dados

Foi realizada a análise descritiva das variáveis de estudo e as mesmas apresentadas em tabelas e gráficos.

Aspectos Éticos

Todas as participantes da pesquisa assinaram um Termo de Consentimento, Livre e Esclarecido (Apêndice 2). Todas as informações fornecidas pelos alunos foram de sua livre escolha, sendo que para cada uma delas foi explicado o motivo da pesquisa e o conteúdo dos instrumentos de coleta de dados, e que caso a mesma não queira participar a sua participação no programa não foi afetado.

Este estudo, embora realizado com seres humanos, não acarretou risco conhecido à saúde física e mental dos mesmos, visto que não será utilizada nenhuma forma de intervenção, a não ser a aplicação de um questionário, porém, ressalta-se que o estudo poderá causar constrangimento aos sujeitos de pesquisa quando da resposta às perguntas do instrumento.

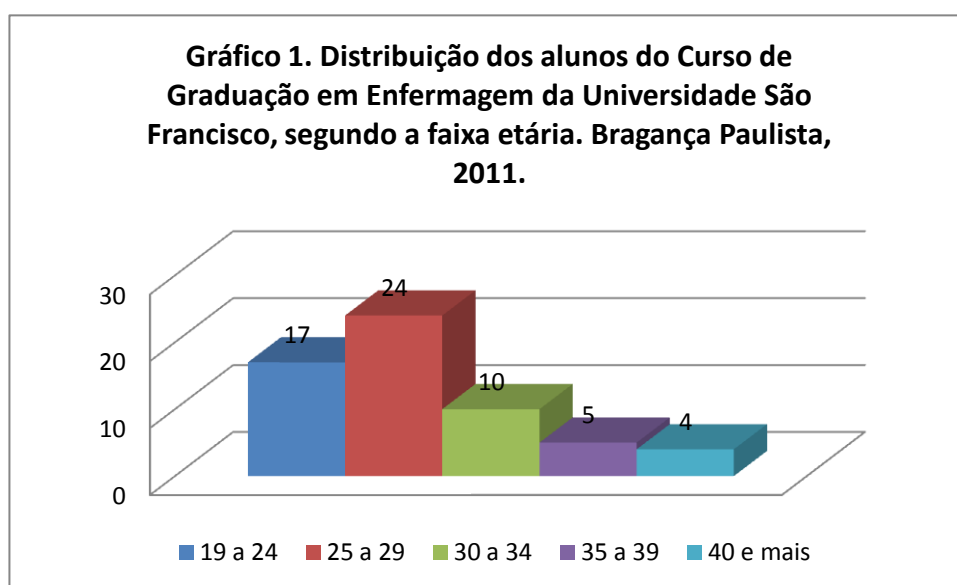
Foi assegurada à participante da pesquisa a manutenção do sigilo da informação prestada. Todos os instrumentos de coleta de dados ficarão arquivados e sob responsabilidade da pesquisador(a).

A presente pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco e aprovada sob protocolo nº 0074.0.142.000-11

Foram cumpridos os termos da Resolução 196 (10/10/1996), do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1996).

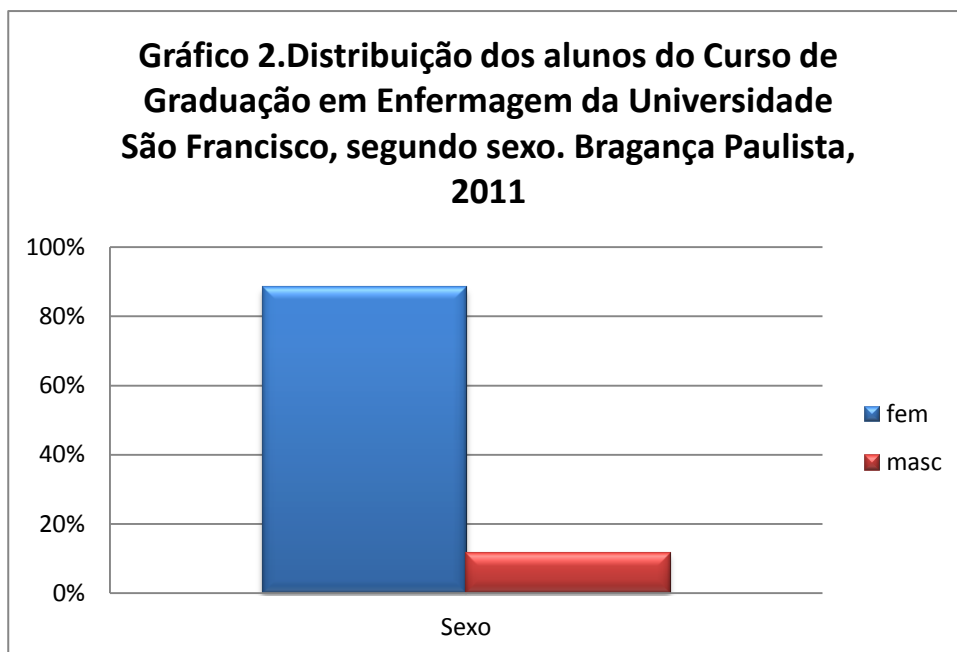
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo serão apresentados e discutidos os dados referentes ao conhecimento dos alunos graduandos de Enfermagem da Universidade São Francisco, sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem.



O Gráfico 1 apresenta a distribuição da faixa etária, verificamos que a maioria dos alunos encontram-se na faixa etária entre 25 e 29 (40%). Analisando a amostra geral de alunos estudados, verificou-se uma idade média de 27,9 anos ($DP \pm 6,4$).

Outro estudo, realizado na cidade de São Paulo, mostram que os alunos de graduação de enfermagem encontram-se em uma faixa etária inferior aos alunos deste estudo, como mostra Amaducci, Mota e Pimenta (2010), onde a idade média dos alunos entrevistados foi de 21,6 anos ($DP=2,8$), já no estudo realizado por Santos e Meneghin (2006), 59,2% apresentavam idade entre 19-25 e a faixa de idade compreendida foi entre 19 e mais de 40 anos, similar ao encontrado na presente pesquisa.



O gráfico 2 apresenta a distribuição segundo sexo, verificamos que 53 alunos (88%) são do sexo feminino e sete alunos (12%) do sexo masculino.

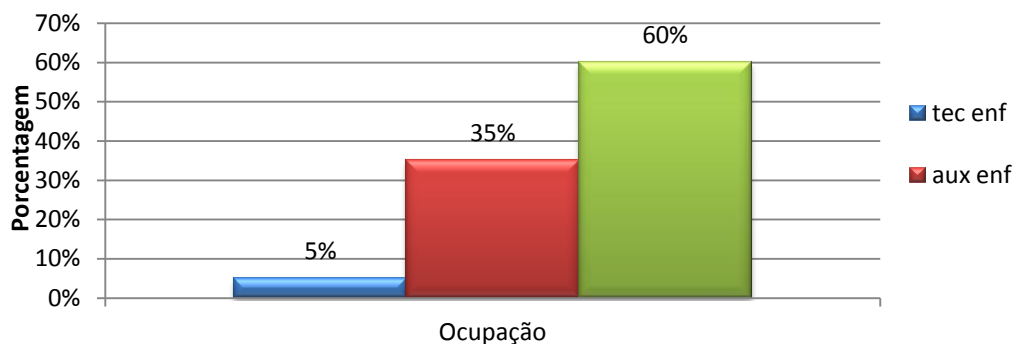
O estudo realizado por Brito (2009), também apresentou o predomínio de estudantes do sexo feminino em (84,0%) em relação ao sexo masculino (14,9%).

Esses resultados mostram o predomínio da força de trabalho feminina em atividades que abrangem o cuidado, o que possa justificar a opção pelo curso de Enfermagem.

Brito (2009), ressalta em seu estudo o aumento de discentes do sexo masculino, em 10,84%, estudo este realizado em uma instituição de ensino superior localizada na cidade de São Paulo.

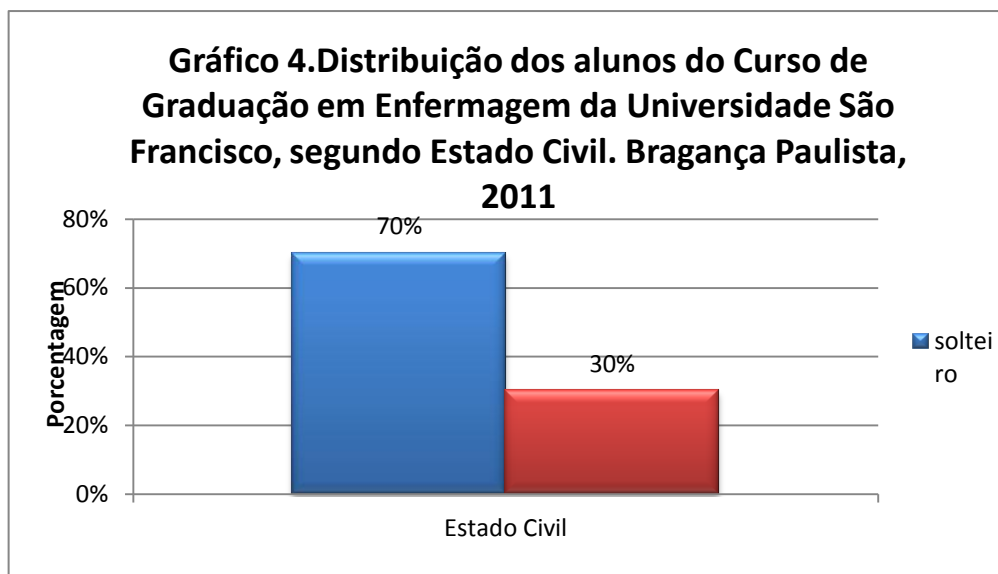
Assim, que o homem começou a produzir seus alimentos, nas sociedades agrícolas anos atrás, começaram a definir papéis para os homens e para as mulheres e diante de tais fatos deve-se verificar o que vem sendo publicado relacionado ao gênero masculino e trabalho em enfermagem, que a visão geral é que a enfermagem é uma profissão predominantemente feminina (SIMÕES; AMANCIO, 2004).

Gráfico 3. Distribuição dos alunos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade São Francisco, segundo ocupação. Bragança Paulista, 2011



No gráfico 3 referente à ocupação, verificamos que a maioria dos alunos entrevistados (35%) são Auxiliares de Enfermagem e que 60% deles são somente estudantes.

Segundo Medina e Takahash (2003) os profissionais de nível técnico são atraídos pela graduação da área que já atuam, sendo que as faculdades privadas de enfermagem oferecem bolsas de estudo promovendo o acesso ao ensino superior, inclusive abrindo unidades em periferias de grandes cidades.



No gráfico 4, apresenta a relação dos estudantes quanto ao estado civil, podemos observar que 70% dos graduandos de enfermagem entrevistados são solteiros(as), e 30% casado(as).

O mesmo foi identificado no estudo realizado por Eurich e Kluthcovsky (2008), que também realizaram uma pesquisa com acadêmicos de enfermagem e identificaram o estado civil solteiros(as) como o mais freqüente entre os acadêmicos.

Na avaliação dos conceitos de Sistematização da Assistência de Enfermagem atribuídos pelos alunos, os mesmos foram considerados corretos. Segue algumas transcrições dos conceitos apresentados pelos alunos.

“É um processo de assistência que aborda a anamnese do paciente, exame físico e permite com os dados coletados fazer o diagnóstico e elaborar as intervenções de enfermagem” (aluno 4)

“A SAE é uma ferramenta realizada pelo enfermeiro onde se tem uma investigação, avaliação, diagnóstico, planejamento e implementação de cuidados” (aluno 34)

“SAE que permite o enfermeiro padrão a realizar ações de planejar, investigar, implementar, avaliar e diagnosticar. Sendo uma prática destinada somente do enfermeiro” (aluno 50)

Figueiredo et al. (2005), definem a Sistematização da Assistência de Enfermagem como sendo o método onde o embasamento teórico é aplicado à prática. Entretanto, para Hermida e Araújo (2006), consiste em uma dinâmica de ações que organiza a assistência de enfermagem, é uma abordagem representativa da ética e humanização, direcionada a solução de problemas de saúde e de enfermagem de um paciente.

O fato de todos os alunos terem respondido de forma correta o conceito da SAE, deve-se a importância de ministrar e aplicar conteúdos sobre a SAE durante os estágios curriculares do curso de graduação em Enfermagem.

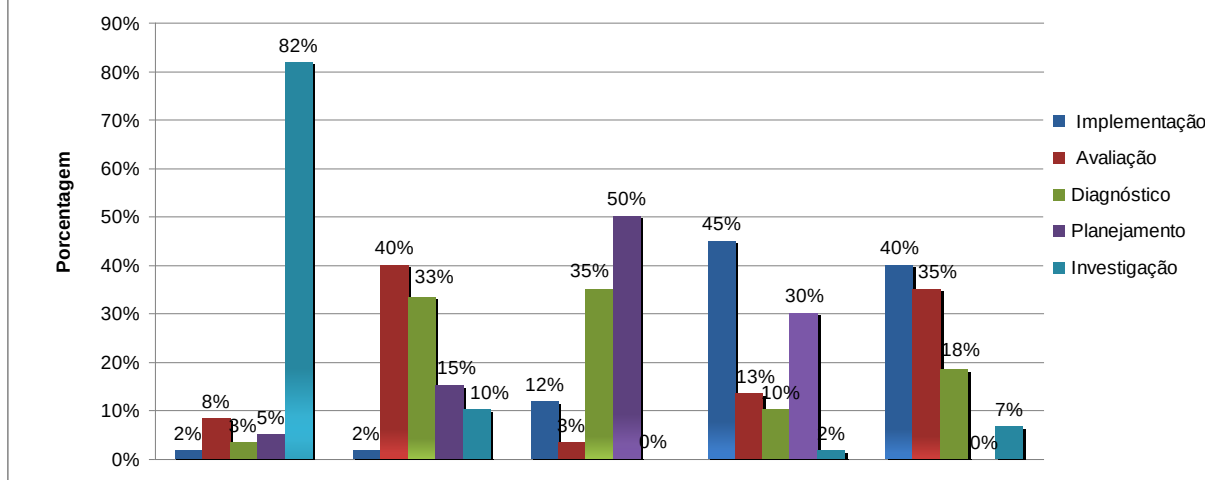
Para Castilho et al. (2009), a SAE consiste na dinâmica de ações sistematizadas e inter-relacionadas, visando organizar a assistência de enfermagem, apresentando uma abordagem ética e humanizada, voltada para resolução de problemas. Ainda, afirma que é uma atividade regulamentada pela Lei do Exercício Profissional da Enfermagem, sendo assim uma importante ferramenta para o enfermeiro. Assim como citado na pesquisa de campo:

“É um instrumento de trabalho do enfermeiro, onde através desta facilita seu dia-a-dia e proporciona uma melhor qualidade ao cuidado prestado ao paciente” (aluno 31).

“O conjunto de ações realizadas pelo enfermeiro, afim de avaliar o estado físico e psicológico do paciente e assim realizar intervenções para melhora do quadro clínico do paciente” (aluno 12).

“É uma abordagem sistemática para determinação das necessidades de cuidados de enfermagem á uma pessoa, uma família ou uma comunidade,fornecimentos” (aluno 26).

Gráfico 5. Distribuição dos alunos do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade São Francisco , segundo a Enumeração das as etapas da SAE na ordem de realização. Bragança Paulista ,2011.



A partir da análise de dados, do Gráfico 5, verificamos que foram poucos os acadêmicos que citaram as etapas da SAE de forma correta, apenas 19% dos entrevistados responderam corretamente a questão. Em relação as etapas da SAE, podemos destacar que 82% assinalaram a Investigação como sendo a primeira etapa a ser realizada, o Diagnóstico de Enfermagem foi assinalado por 33% dos graduandos, 50% referiram o Planejamento a terceira etapa, 45% a Implementação como quarta etapa e apenas 7% dos alunos entrevistados apontaram a Avaliação como quinta e última etapa para a realização da SAE.

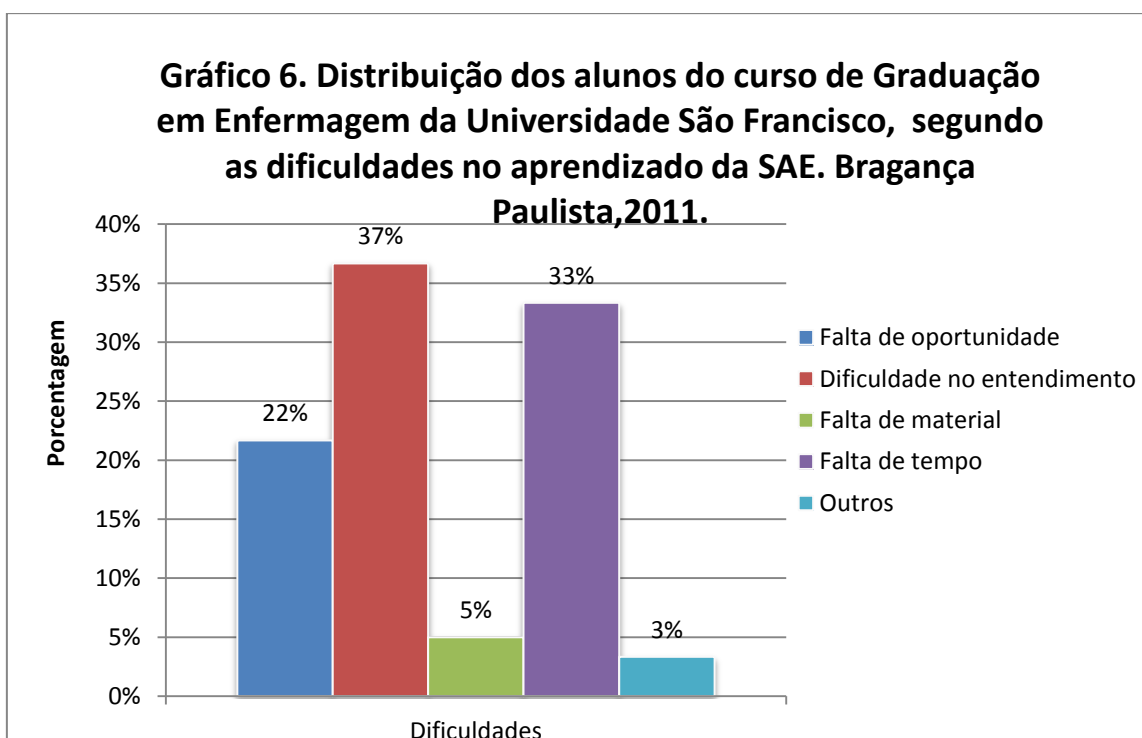
Ainda podemos verificar no gráfico 5, que os entrevistados apresentaram, dúvidas referentes á segunda etapa para a realização da SAE, sendo apontada a Avaliação por 40% deles como a correta. Ainda destacamos que os graduandos elegeram erroneamente como a última etapa da SAE a Implementação sendo assinalada por 45% deles.

Para Castilho et al (2009), o Processo de Enfermagem ou Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) apresenta diversas etapas, entretanto entre elas as mais comuns são: histórico de enfermagem ou investigação, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e evolução ou avaliação.

Neves (2006) afirma que, segundo o modelo Horta, a primeira etapa da Sistematização da Assistência de Enfermagem é o Histórico de Enfermagem ou Investigação que consiste na coleta de dados fundamentada em três caracteres básicos de necessidade psicobiológica, psicossocial e psicoespiritual, compondo um roteiro sistematizado e hierarquizado. Já para o Diagnóstico de enfermagem afirma ser a identificação das necessidades básicas individual, familiar ou em sociedade, é através dele que o enfermeiro determina a extensão de dependência do paciente.

A terceira fase é o Plano Assistencial de Enfermagem ou Planejamento que consiste no plano de cuidado estabelecido a partir do Diagnóstico de enfermagem, para o autor o modelo Horta confunde os enfermeiros em relação a terceira e quarta fase da SAE, Planejamento e Implementação, por serem semelhantes, uma vez que o plano assistencial é tido como prescrição de enfermagem composta na Implementação (NEVES, 2006).

A quarta etapa da SAE de acordo com a metodologia do processo de enfermagem de Horta caracteriza-se pela Prescrição de Enfermagem, tido como um roteiro que direciona a equipe de enfermagem para executar os cuidados anteriormente planejados adaptando as necessidades básicas e individuais de cada paciente e a última etapa consiste na avaliação dos resultados, relatando as mudanças sucessivas individual ou coletivamente assistidas pela enfermagem (NEVES, 2006).



O Gráfico 6 mostra sobre as dificuldades no aprendizado da SAE , que 22% dos alunos alegaram ter falta de oportunidade na realização da SAE, 37% dos entrevistados dificuldade no entendimento da SAE, 5% na falta de material , 33% por falta de tempo e 3% por outros motivos.

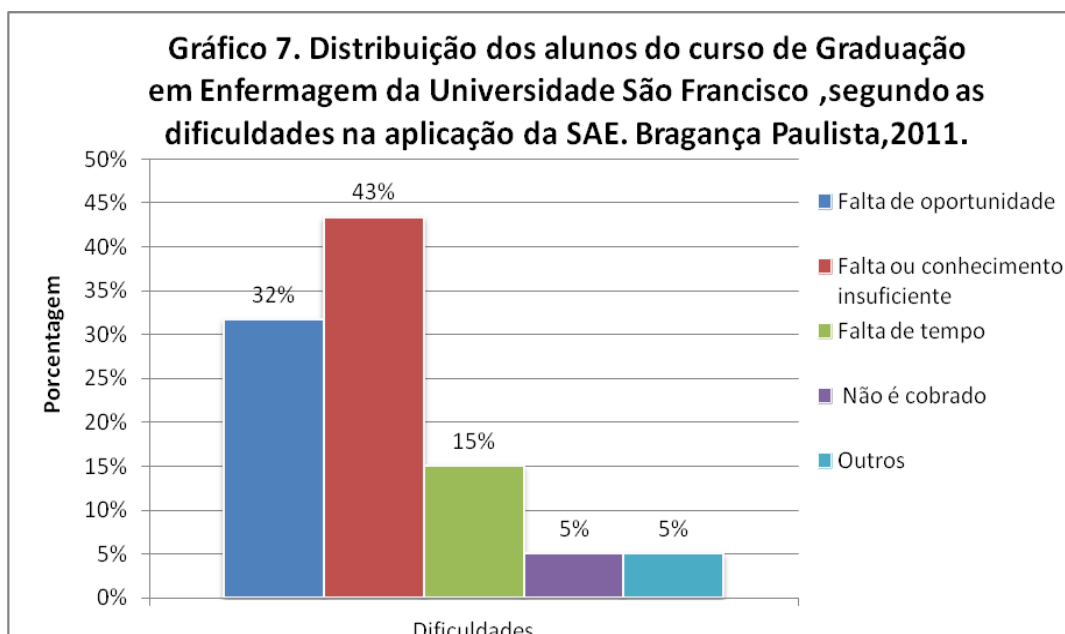
Segundo Sales et al; (2008), há escassez de estudos realizados voltados com a finalidade de avaliar a implementação da SAE, isso se remete á duas questões, se há realmente implementação da SAE nas instituições de saúde e qual seria a responsabilidade do ambiente acadêmico sobre a visão a produção de conhecimento obtido.

Analisando os dados obtidos conseguimos perceber que os alunos graduandos, possuem grandes dificuldades na elaboração da SAE, dada a falta de conhecimento prático-teórico sobre o diagnóstico realizado pela enfermagem e sua avaliação.

Sales et al; (2008) afirmam que após a análise de artigos pode-se constatar que a SAE é uma preocupação de todos os discentes, principalmente quando relacionada a colocar em prática as teorias aprendidas. Quando a teoria e prática são ministradas juntamente promovem segurança do graduando e melhor qualidade no Processo de Enfermagem, assim é possível garantir melhoria na associação entre a prática e a teoria embasadas nos estudos científicos e éticos.

Poucos são os achados científicos que associam a sobrecarga de trabalho e/ou falta de tempo a uma das dificuldades de implementação do Processo de Enfermagem. Entretanto, pressupõe-se, a partir desses achados, que o fator tempo deve ser considerado uma questão de prioridade. Desse modo, o Processo de Enfermagem está diretamente relacionado a uma questão de prioridade e valorização daquilo que se julga importante e essencial à profissão. (FRANÇA, et.al 2007).

Hermida (2004) afirma que além das dificuldades em correlacionar o estudo prático e científico, pode ser atribuir a outros fatores como falta de tempo, preparo inadequado durante a graduação, falta de organização no processo de trabalho, operacionalização dos serviços, falta de mão-de-obra qualificada.

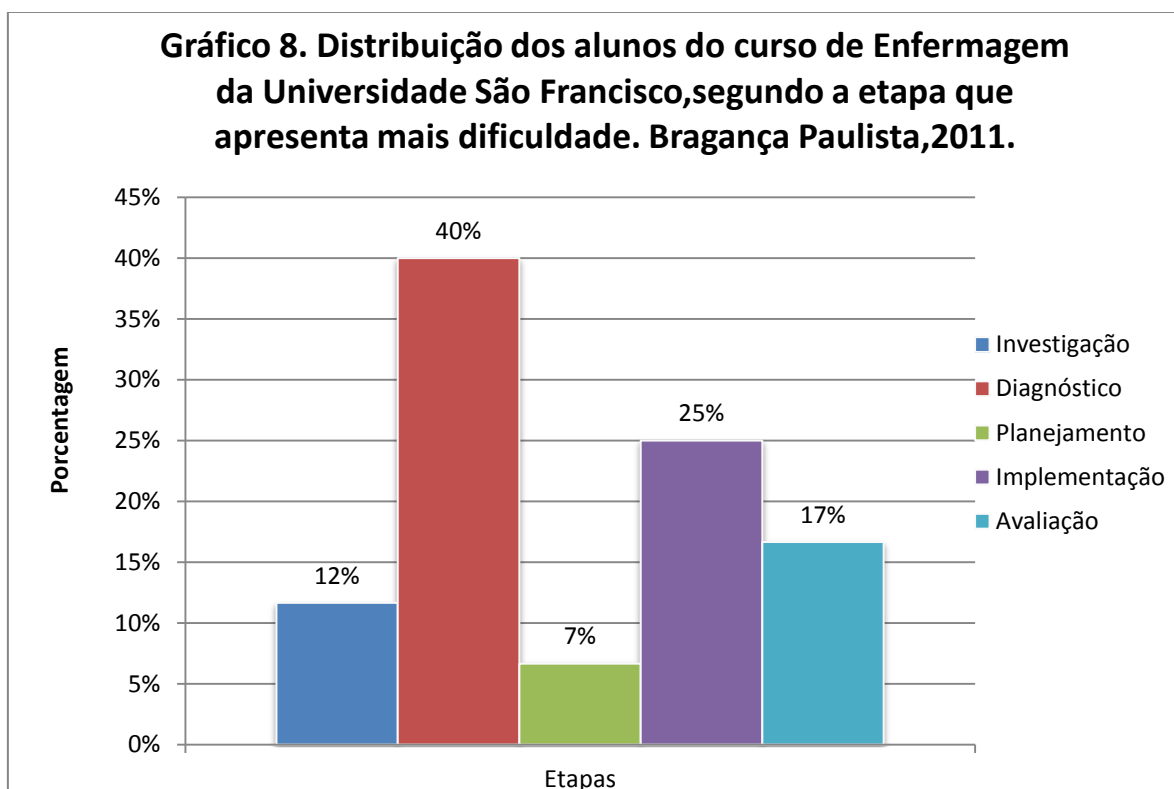


O Gráfico 7 mostra as principais dificuldades na aplicação da SAE, verificamos que 43% dos alunos apontaram a falta ou conhecimento insuficiente, 32% a falta de oportunidade e 15% a falta de tempo.

O Curso de Graduação em Enfermagem, no qual foi realizada a pesquisa, está organizado em oito semestres, considerados aqui como unidades curriculares. Cada uma destas unidades é composta por um eixo fundamental e um conjunto de bases complementares e/ou articuladas. A SAE começa a ser ensinada a partir da 3ª unidade curricular, na disciplina Semiologia, motivo pelo qual realizamos a coleta a partir desta unidade. É neste momento do curso que os alunos iniciam as atividades de cuidado no ambiente hospitalar, aprendem o que é a SAE, sua importância e as fases que compreendem tal sistematização, porém realizam como atividade prática apenas o histórico de enfermagem em pacientes internados. A partir da 4ª unidade desenvolvem todas as etapas da SAE, pois iniciam o conteúdo teórico que permite a elaboração da prescrição dos cuidados de enfermagem nas intercorrências clínicas e cirúrgicas, em pacientes atendidos nas unidades de internação e ambulatório. Neste sentido, também corrobora o fato de que o desafio de estar em situações reais e dinâmicas é um forte motivador da aprendizagem, pois a aplicação da teoria em situações reais aumenta a capacidade de pensamento crítico. (SILVA , et.al 2011.)

Referente aos principais motivos encontrados nas dificuldades de implantação do Processo de enfermagem, para Rocha et al (2010) citam a falta de conhecimento sobre o exame físico, inabilidade prática, falta de protocolo para institucionalizar a SAE, interferindo diretamente com as dificuldades na atualização de conceitos e mudanças do tema, ainda

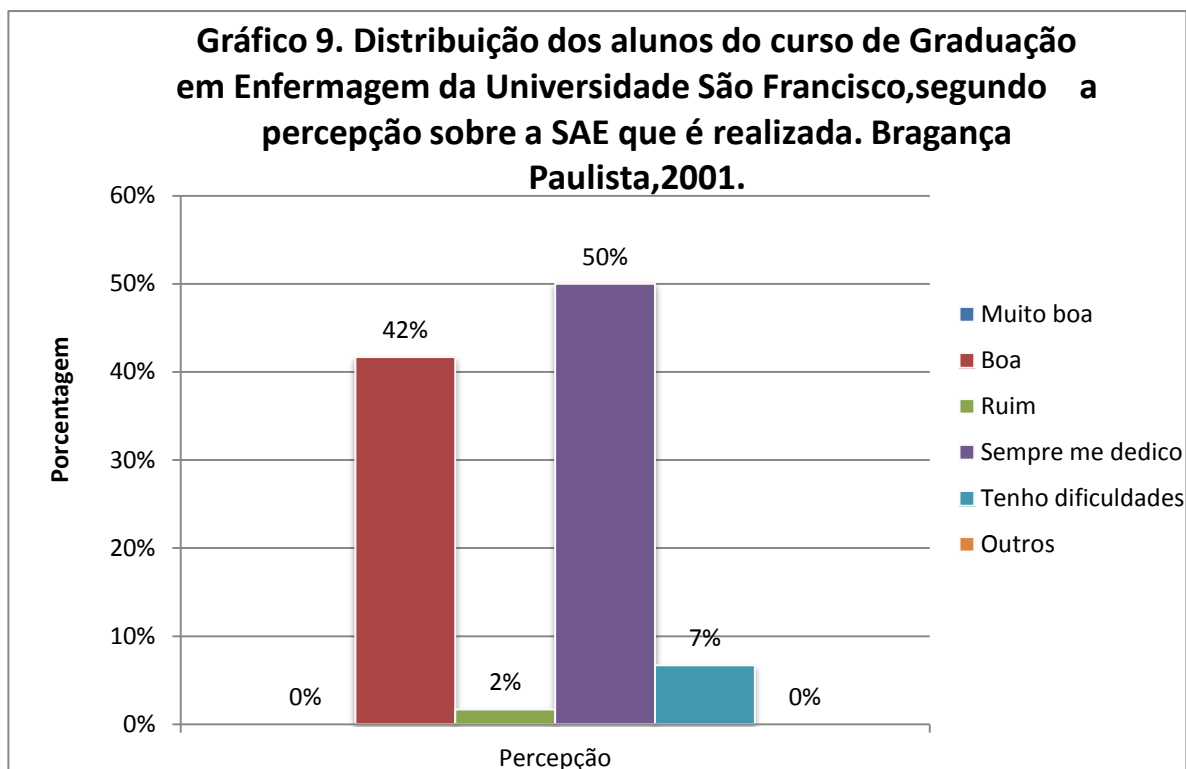
afirma á precariedade de mão-de-obra, falta de confiança nas prescrições de enfermagem como os problemas a serem solucionados para haver uma implantação eficaz do Processo de Enfermagem.



Ao verificar as etapas de maior dificuldades no desenvolvimento da SAE, a maioria, (40%) apresentam dificuldades em relação ao diagnóstico de enfermagem, seguidos pela etapa da implementação (25%), conforme apresentado no gráfico 8.

O mesmo foi identificado no estudo realizado por Boaventura (2007), que também realizou uma pesquisa com acadêmicos de enfermagem e identificou o diagnóstico de enfermagem sendo a etapa mais difícil (42,2%) tendo uma semelhança com os resultados obtidos através deste estudo e 15,5% relataram que a elaboração do plano de cuidados (Implementação) constitui a parte mais trabalhosa, apresentando uma menor porcentagem em relação á este estudo.

Assim poucos relatam a forma correta, e as etapas da SAE e atribuem isso a muitas dificuldades para a sua realização. Portanto é preciso reavaliar a aprendizagem e a qualidade da Sistematização de Enfermagem quanto à formação do acadêmico, preparando o aluno para as atividades no dia adia visando manter resultados positivos na Assistência de Enfermagem (MAIA, 2007).



O gráfico 9 mostra que a maioria dos alunos (50%), referem que sempre se dedicam para elaboração da SAE que realizam e 42% consideram como boa. Segue no quadro I e II, alguma das opiniões dos entrevistados, sobre a percepção da utilidade da SAE e importância da mesma para uma assistência qualificada.

Quadro I. Opinião dos graduandos de enfermagem, segundo sua percepção sobre a utilidade da SAE.

A utilidade da SAE segundo o graduando de enfermagem	N	%
Quando abordados sobre a utilidade da SAE para o enfermeiro, os discentes na sua maioria citaram como uma forma facilitadora e organizada no atendimento, que proporciona a humanização, garante assistência de qualidade e individualizada, interage e norteia a equipe de enfermagem	27	39,13%
É tida com uma importante fonte de dados onde é possível verificar a efetividade no tratamento e cuidados prestados, além de caracterizar a função do enfermeiro e associar a teoria com a prática aprendida durante a graduação.	40	57,98%
Alguns dos entrevistados acham que não há aplicabilidade fora da academia, não sendo utilizado na prática do enfermeiro ou sendo aplicável como um check list	2	2,89%
Total	69*	100%

* O total de alunos excedeu ao da pesquisa de campo, pois houve a possibilidade de expressarem a sua opinião em mais de uma questão

Apesar destas considerações, podemos concluir que para alguns alunos, a percepção em relação à Sistematização da Assistência de enfermagem é de que somente na graduação que esta atividade é realizada, portanto somente 2% dos graduandos não a considera aplicável na prática diária do enfermeiro.

Para Garcia e Nobrega (2000) a SAE é útil como um instrumento que identifica, compreende, descreve, explica e ou/ predizer os nossos clientes referentes aos problemas de saúde enfrentados e que determina os aspectos dessas respostas com uma intervenção da equipe de enfermagem. Já para Figueredo et al. (2005) o Processo de Enfermagem aplicado com um método onde a estrutura teórica de enfermagem é aplicada à prática.

Segundo Fuly e Lima (2008), a SAE é abordada como a aplicação prática de uma teoria no cotidiano assistencial, tornando-se um processo organizado, que possibilita a atividade intelectual do enfermeiro e antecipa uma linha de pensamento, julgamento.

Quadro II. Justificativa dos entrevistados, referente à importância da SAE para melhorar a qualidade do cuidado prestado ao paciente.

*O total de alunos excedeu ao da pesquisa de campo, pois houve a possibilidade de expressarem a

Justificativa sobre a Importância da SAE	N	%
Fornecer melhor cuidado prestado, priorizar ações, sendo uma importante fonte de dados e fornecendo atendimento adequado.	18	25,35%
Amplia a visão do enfermeiro, norteia a equipe aos cuidados prestados. Identifica problemas, propõe intervenções e melhora da qualidade de vida.	29	40,84%
Promove assistência individual e através do exame físico identifica patologias	19	26,76%
É realizada como check list, não é seguida pelos auxiliares e técnicos, é pouco usada	5	7,05%
Total	71*	100%

sua opinião em mais de uma questão.

Através da análise das entrevistas, verificamos que 100% dos alunos têm consciência que a SAE é extremamente importante para a contribuição da evolução do quadro clínico do paciente, já que está oferece informações valiosas sobre as condições clínicas do paciente.

Ressaltam ainda que a elaboração da sistematização da assistência de enfermagem é um dos meios que o enfermeiro dispõe para aplicar seus conhecimentos técnico-científicos e humanos na assistência ao paciente e caracterizar sua prática profissional, colaborando na definição do seu papel. As atividades de competência e as funções da enfermagem têm ficado cada vez mais definida pelos órgãos oficiais de legislação da

profissão. Hoje percebemos a ênfase que se tem dado, por parte dos enfermeiros, à importância na documentação e registro do plano de cuidados de saúde de sua clientela, inclusive exigido pela Lei do Exercício Profissional – Documentos Básicos de Enfermagem: COREN- SP (COFEN, 1997).

Porém, vale ressaltar que a SAE é um instrumento metodológico, seu uso pode ou não ser adequado e que ele por si só não é capaz de garantir a qualidade da assistência. Sendo assim, para isto é necessário a capacitação e treinamento contínuo do enfermeiro e equipe de enfermagem (CRUZ, 2008; GUEDES-SILVA, et. al. 2010).

É importante considerar que a implementação da SAE não se dá apenas através do processo de enfermagem, ela pode ocorrer por meio de outras ferramentas tal como a consulta de enfermagem. Ainda assim far-se-á necessário o emprego de algum método para sistematizar a assistência, onde cada cenário de aplicação utilize-se da metodologia mais adequada a sua realidade; baseada na teoria de enfermagem que irá nortear a prática da enfermagem (FULY, 2008).

CONCLUSÃO

Após análise das variáveis correspondentes à pesquisa investigativa da percepção do graduando em enfermagem referente à Sistematização da Assistência de enfermagem podemos concluir que:

- A maioria dos estudantes encontram-se com idade entre 19 e 43 anos, com média de 27, 9 anos, 70% são solteiros, o sexo predominante é o feminino (88%), são na maioria estudantes (60%), enquanto 35% além de estudantes eram auxiliares de enfermagem;
- Quando ao conceito SAE, todos entrevistados apresentaram conceitos considerados corretos, sendo uma atividade desenvolvida exclusivamente pelo enfermeiro que organiza o processo de trabalho e é dividido em etapas, promove atendimento individual e visa qualidade.
- Segundo a ordem de realização da SAE, apenas 19% assinalaram corretamente as etapas de realização. A Investigação foi descrita como a primeira fase da SAE para a maioria (88%);
- A maior dificuldade encontrada pelos universitários para realização da SAE atribui-se à falta ou conhecimento insuficiente (43%), e a etapa de maior dificuldade foi o Diagnóstico de Enfermagem (40%);
- A percepção sobre a SAE que realizam, mostrou que os alunos sempre se dedicam (50%);
- Quanto a utilidade da SAE para o enfermeiro, os alunos ressaltaram como sendo uma forma facilitadora e organizada no atendimento, proporcionando um tratamento humanizado, garantindo uma assistência com qualidade e individualizada, qual interage e norteia a equipe de enfermagem para o sucesso do trabalho prestado ao indivíduo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A SAE requer do profissional interesse em conhecer o paciente como indivíduo, utilizando para isso seus conhecimentos e habilidades, além de orientação e treinamento da equipe de enfermagem para implementação das ações sistematizadas.

É necessário o comprometimento e a conscientização da importância de estabelecer equipes multidisciplinares destinadas a este fim.

Com a realização do presente estudo podemos identificar falhas no conhecimento científico produzido pela graduação referente ao tema abordado, uma vez que foram encontradas brilhantes respostas e grandes propósitos, por outro lado, encontramos sérias dificuldades em relacionar corretamente as etapas do processo de enfermagem, isso se deve à falta de interesse do aluno, deficiência no processo técnico-científico, inabilidade prática e inatividade do processo. Diante do exposto é possível afirmar que os alunos de graduação em enfermagem entendem e aceitam a SAE como um conhecimento importante na assistência de enfermagem.

Podemos considerar o ensino como sendo uma construção de sabedoria com o propósito de estimular a consolidação de conhecimentos, próprio dito da enfermagem, repercutindo a verdadeira identidade do profissional enfermeiro, que em nossa opinião, se torna um novo desafio diante de um padrão a ser seguido, tornando-se inovador na maneira de formar profissionais que tenham opinião crítica, participação política e viabilize o conhecimento obtido,

Desta forma conclui-se que a SAE constitui uma atividade privativa do enfermeiro, regularizada legalmente, tornando-se um instrumento de trabalho imprescindível ao desenvolvimento de sua função, requer conhecimento científico, compromisso, dedicação, articulação entre o ensino teórico e prático, além é claro, de um atendimento humanizado, proporcionando ações terapêuticas eficazes com a finalidade de promover saúde e bem estar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALFARO-LEFEVRE, R. Aplicação do Processo de Enfermagem: promoção do cuidado colaborativo. 5º ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

AMADUCCI, C.M; MOTA, D.D.F.C; PIMENTA, C.A.M.. Fadiga entre estudantes de graduação em enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 44, n. 4, dez. 2010 .

BACHION, M.M. Planejamento, implementação e avaliação da assistência de enfermagem. In: Anais III Fórum Mineiro de Enfermagem; sistematizar o cuidar. Uberlândia: UFU, 2002.

BARROS, D.G; CHIESA. A.M. Autonomia e necessidades de saúde na sistematização da assistência de Enfermagem no olhar da saúde coletiva. *Rev. esc. enferm. USP*. 2007.

BOAVENTURA, A.P. Ensino do Processo de Enfermagem: percepção dos alunos do Curso de Graduação em Enfermagem. In: XI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VII Encontro latino Americano de Pós-Graduação, Vale do Paraíba, São Paulo, 2007.

BRASIL.Ministério da Saúde; Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº196/96 – Normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos.Brasília: Ministério da Saúde;1996.

BRITO, AMR. BRITO; M.J.M. Perfil Sócio Demográfico de Discentes de Enfermagem de instituições de ensino Superior de Belo horizonte *esc. enferm.* 2009.

CASTILHO NC, RIBEIRO PC, CHIRELLI MQ. A implantação da sistematização da assistência de enfermagem no serviço de saúde hospitalar do Brasil. *Texto Contexto Enfermagem*,2009.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. Resolução 240/ 2000

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN Nº358 . Dispõe sobre a sistematização de enfermagem em ambientes públicos e privados em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem. Rio de Janeiro COFEN, 2009. Disponível em: www.portalcofen.gov.br

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem .Resolução COFEN Nº272/2002. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE - nas Instituições de Saúde Brasileiras. Disponível em: <http://www.portalfcofen.gov.br/2007>.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. Resolução 272/2003.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. BRASIL. Documentos Básicos de Enfermagem, 1997.

CRUZ, D. Processo de enfermagem e classificações. In: GAIDZINSKI RR. Diagnóstico de enfermagem na prática clínica. Porto Alegre: Artmed ;2008.

EURICH, Rosane Bueno; KLUTHCOVSKY, Ana Cláudia G. C. **Título:** Avaliação da qualidade de vida de acadêmicos de graduação em Enfermagem do primeiro e quarto anos: influência das variáveis sociodemográficas Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul;30(3):211-220, set.-dez. 2008.

FIGUEIREDO, R.M. et al. Caracterização da Produção do Conhecimento sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem no Brasil. São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/253.pdf>. Acesso em: 10/10/2011

FULY, P. S.C., LEITE, J.L.,LIMA, S. B. S. Correntes de pensamento nacionais sobre sistematização da assistência de enfermagem. Rev. bras. enferm, v. 61, n. 6, 2008.

França FCV, Kawaguchi IAL, Silva EP, Abrão GA, Uemura H, Alfonso LM, et al. Implementação do diagnóstico de enfermagem na unidade de terapia intensiva e os dificultadores para enfermagem - relato de experiência. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2007;9(2):537-46. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n2/v9n2a20.htm>

Kawaguchi IAL, Silva EP, Abrão GA, Uemura H, Alfonso LM, et al. Implementação do diagnóstico de enfermagem na unidade de terapia intensiva e os dificultadores para enfermagem - relato de experiência. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2007;9(2):537-46. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n2/v9n2a20.htm>

GONÇALVES LRR, NERY IS, NOGUEIRA LT, BONFIM EG .O desafio de implantar a sistematização da assistência de enfermagem sob a ótica de discentes. Rio De Janeiro, RJ: Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, 2007.

GUEDES-SILVA, D., ARAUJO, A.A.D., CAMPOS, F.A.A. Aplicabilidade da sistematização da assistência de enfermagem na prática acadêmica. 10º SINADEN, 2010.

HERMIDA, PMV. Desvelando a Implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Brasília, DF: Revista Brasileira de Enfermagem, *Rev. bras. enferm.* [online]. 2004, vol.57, 2004.

HERMIDA, P. M. V.; ARAÚJO, I. E. M. Sistematização da Assistência de Enfermagem: subsídios para implantação. Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 59, nº 5, set./out., 2006.

Kletemberg, Denise Faucz; Siqueira, Márcia T. D.; Mantovani, Maria de Fátima; Padilha, Maria Itayra; Amante, Lúcia Nazareth; Anders, Jane Cristina. O processo de enfermagem e a lei do exercício profissional. *Rev. bras. enferm.* [online]. 2010. Acesso em: 29/03/2011

KOHNLEIN, Juliana do Nascimento; SCHNEIDER, Mariele Amaral; BUGS, Sabrina ;KAEFER, Cristina. Sistematização da assistência de enfermagem(SAE) - uma reflexão de sua metodologia. UNICRUZ, RS.2009.

MAIA, Silmara da Costa; Percepção dos Acadêmicos de um curso de graduação em Enfermagem com relação á aplicabilidade da Sistematização da Assistência enquanto processo de formação do enfermeiro. SC, 2007.

NANDA, North American Nursing Association. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2001-2002. Ed. Artmed, Porto Alegre, 2002.

NEVES, R.S. Sistematização da assistência de enfermagem em unidade de reabilitação segundo o modelo conceitual de horta. *Rev. bras. enferm.* [online]. 2006. Acesso em: 02/04/2011

OLIVEIRA, L.M.de; EVANGELISTA, R.A. Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE): excelência no cuidado. Revista do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão do UNIPAM. Patos de Minas: UNIPAM, ago. 2010.

SALES, L. M.; AFONSO, E. S. R.; SANTOS, T. V. C. Sistematização da assistência de enfermagem (SAE): uma pesquisa nas bases eletrônicas de dados. **Revista de Educação, Meio Ambiente e Saúde**, Minas Gerais, v. 3, n. 1, p.197-207, 2008.

SALOMAO, G. da S. M.; AZEVEDO. R. C. de S. Produção bibliográfica sobre o processo de enfermagem Análise da produção bibliográfica sobre o processo de enfermagem. *Acta paul. enferm.* [online]. 2009. Acesso em: 01/04/2011.

SANTOS, N.C; MENEZHIN, P. Concepções dos alunos de graduação em enfermagem sobre o envelhecimento. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 40, n. 2, jun. 2006 .

Silva CC, Gelbcke FL, Meirelles BNS, Arruda C, Goulart S, Souza AIJ. O ensino da Sistematização da Assistência na perspectiva de professores e alunos. *Rev. Eletr. Enf.* 2011 abr/jun;13(2):174-81. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n2/v13n2a03.htm>.<http://dx.doi.org/10.5216/ree.v13i2.12390>

SIMÕES, Joaquim; AMÂNCIO, Lígia. Gênero e enfermagem: um estudo sobre a minoria masculina". *Sociologia, Problemas e Práticas*. Lisboa. ISSN 0873-6529. Nº 44 (2004), p. 71-81. Disponível em: <http://repositorio-iul.iscte.pt/handle/10071/420>. Acesso em: 20/10/2011.

SOUZA, MICS; et al. Imagem e identidade profissional na construção do conhecimento em enfermagem. *Ver Latino-am Enfermagem* 2002 julho-agosto; 10(4):586-95. Acesso em: 05/09/2011

STANTON, M.; PAUL, C.; REEVES, J.S. Um resumo do processo de enfermagem. In: GEORGE, J.B. Teorias de enfermagem: os fundamentos para a prática profissional. Porto Alegre, Artes Médicas, 1993. cap. 2, p. 24-37.

ROCHA, MM; REMIZOSKI, J; VALL, J..Dificuldade na Implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).Uma revisão teórica .Curitiba,2010.

APÊNDICES

Apêndice 1

Instrumento de Coleta de Dados

Pesquisa: Sistematização da Assistência de Enfermagem: percepção do aluno de graduação de enfermagem

Nº ____

1. Características demográficas

Idade: _____ Sexo: F () M ()

Ocupação: () Auxiliar/Técnico de Enfermagem () Estudante () Outros: _____

Estado Civil: () Casada () Solteira () Outro _____

2. Conceitue Sistematização da Assistência de enfermagem (SAE)

3. Enumere as etapas da SAE na ordem de realização.

() Implementação; () Avaliação; () Diagnóstico; () Planejamento; () Investigação.

4. Identifique as dificuldades no aprendizado da SAE

() Falta de oportunidade de realizar a SAE durante os estágios supervisionados

() Dificuldade no entendimento

() Falta de material para estudo (livros, artigos)

() Falta de tempo para estudar melhor as etapas da SAE

() Outros: _____

5. Quais as dificuldades na aplicação da SAE

[] Falta de oportunidade para aplicação da SAE

[] Falta ou conhecimento insuficiente sobre a SAE

[] Falta de tempo

[] Não é cobrado a realização da SAE

[] Outros: _____

6. Qual a etapa que você apresenta mais dificuldade?

() Investigação; () Diagnóstico; () Planejamento; () Implementação; () Avaliação.

Por quê?

7. Qual a sua percepção sobre a SAE que você realiza?

() Muito boa

() Boa

() Ruim

() Sempre me dedico e sai incompleta

() Tenho dificuldades em uma das etapas

() Outros: _____

8. Em sua opinião, qual a utilidade da SAE para o enfermeiro?

9. Você acredita que a SAE seja importante e possa melhorar a qualidade do cuidado prestado ao paciente?

() Sim () Não

Justifique

Apêndice 2

Termo de Consentimento

Pesquisa: “Sistematização da Assistência de Enfermagem: percepção do aluno de graduação de enfermagem”

Pesquisadores: Fernanda Oliveira Paz Rocha; Graziela Rodrigues da Silva; Rafaela Thais Xavier Amanso

Orientadora: Ricardo de Almeida

Eu _____,
_____ anos, portadora do RG _____, residente

_____,
declaro que é de livre espontânea vontade que estou participando como voluntária do projeto pesquisa supra-citado, de responsabilidade do pesquisador, estando ciente de que:

- I. O objetivo desta pesquisa é avaliar o conhecimento dos alunos de graduação de enfermagem sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem;
- II. Durante o estudo será realizada uma entrevista com questionário contendo perguntas sobre a abordagem questões sobre caracterização dos estudantes, conceito sobre a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) e suas etapas, dificuldades no aprendizado e na aplicação e sobre a percepção do graduando sobre a sua prática da SAE;
- III. A participação neste estudo não acarretará nenhum benefício.
- IV. Obtive todas as informações necessárias para poder decidir conscientemente sobre a participação do referido estudo.
- V. Estou livre para interromper a entrevista a qualquer momento.
- VI. A interrupção não causará prejuízo no acompanhamento dos estágios e/ou aulas;
- VII. Os resultados obtidos durante esta entrevista serão mantidos em sigilo, e os pesquisadores não identificarão o voluntário por ocasião da exposição e/ou publicação dos mesmos.
- VIII. Poderá contactar o Comitê de Ética em Pesquisa para apresentar recursos ou reclamações em relação ao projeto (Fone: (11) 2454-8028).
- IX. Não será ressarcido ajuda de custo para participação neste estudo.
- X. Poderá contactar as responsáveis (Helga G. Gouveia 11-24548239; Fernanda O. Paz Rocha 11-44116867; Graziela Rodrigues Silva 11-24548580; Rafaela T. Xavier Amanso 11-44120517) pelo estudo sempre que necessário.
- XI. Esse termo será preenchido em duas vias de igual teor, permanecendo uma via com o voluntário e a outra com os pesquisadores.
- XII. Algumas questões podem causar constrangimento os sujeitos da pesquisa.

Bragança Paulista, ____ de _____ de 2011.

Assinatura do voluntário

Assinatura do pesquisador

Comitê de Ética em Pesquisa – CEP

Bragança Paulista, 28 de Abril de 2011

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Projeto de Pesquisa: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: PERCEPÇÃO DO ALUNO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

Curso: Enfermagem

Grupo: III

Autor (es): Profª Helga Geremias Gouveia; Fernanda Oliveira Paz Rocha; Graziela Rodrigues da Silva; Rafaela Thais Xavier Amanso.

Instituição: Universidade São Francisco

Protocolo CAAE: 0074.0.142.000-11

Prezado (a) (s) Pesquisador (a) (s),

O Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, da Universidade São Francisco, analisou em reunião extraordinária dia **28/04/2011** do projeto de pesquisa supracitado, sob a responsabilidade de Vossa Senhoria.

Este Comitê, acatando o parecer do relator indicado, apresenta-lhe o seguinte resultado:

Parecer: APROVADO

Atenciosamente,



Marcelo Lima Ribeiro
Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa - USF
Universidade São Francisco

Qualquer alteração no protocolo de pesquisa, deve ser comunicado e enviado ao CEP_USF.

Ao término do desenvolvimento do estudo o (a) pesquisador (a) responsável deverá enviar ao CEP-USF o relatório consolidado de conclusão do mesmo.